

"Estou cada vez mais convencido de que os problemas cuja urgência nos prende à atualidade exigem que nos desprendamos dela para os considerar a fundo"

*Edgar Morin*

Desejamos poder, num futuro próximo, ultrapassar as limitações que, no presente, nos limitam as liberdades, a autonomia e o acesso, inadiável, das crianças e jovens à escola, conscientes da imprescindibilidade da ação da educação e do ensino na formação integral dos nossos alunos e, assim, socorrendo-me de Morin, da construção de um pensamento complexo e transdisciplinar, suportado num currículo institucionalizado e no compromisso, inelutável, dos educadores e professores, capaz de patrocinar a promoção das metamorfoses sociais, individuais e antropológicas, que lhes permitam ambicionar e experimentar um futuro promissor.

Viajo, assim, persuadido pela professora Mireille Cifali, aos anos trinta, do século passado, ao encontro de Freud e da sua associação do trinómio: educação – análise – governação, às dificuldades que, ontem, hoje e no futuro, que ambicionamos próspero, sempre nos confrontarão.

"Quase parece, contudo, que a análise é a terceira dessas profissões "impossíveis" nas quais se pode ter, de saída, a certeza de um sucesso insuficiente. Os outros dois, conhecidos desde muito mais tempo, são educar e governar."

Regresso, ao presente, consciente de que à educação e à governação cumpre, hoje, contrariar a "endógena" dificuldade de concretizar resultados e soluções – capazes de traduzir universalidade e sucesso, de modo a que possamos, brevemente, resgatar a autonomia e, assim, a capacidade de, familiar e socialmente, desenvolver, quotidianamente, o nosso modo de viver e conviver.

Regresso, ao presente, consciente de que, a cada um de nós cumpre, hoje, atentos à realidade que a situação epidemiológica determina, concorrer para que, amanhã, possamos, todos, voltar a experimentar a fruição do "nosso, simples, social e cultural – ato de abraçar.

Associando-me ao esforço, indifereçável, e ao sofrimento, inefável, de todos quantos lutam e sofrem com a pandemia, num tempo de disrupção e contradições axiológicas, que nos atinge e condiciona, agradeço atenção.

*Director - Jorge Manuel Ventura*

### LEITURAS NA RÁDIO VOZ DA RIA

Todos os meses, no genérico do Leituras sem Contrato (2.ª edição), voltam a ouvir-se as vozes do António Marques e da Carolina Bastos Pereira, que assim nos motivam para o programa: "Ler é para a mente o que os exercícios são para o corpo", "A Literatura é para os que querem saber", "Escrevo para desassossegar os meus leitores." E tu, o que queres saber? O que fica do que lêes? Como ficas quando lêes? Estas são as "Leituras sem contrato", um programa mensal com alunos do AEE, os seus livros e as suas leituras.

Durante 30 minutos, na última quarta-feira do mês, os alunos vão partilhar as suas experiências de leitura, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas aulas de Português, em termos de leitura de obras literárias e da sua apreciação, projetando os resultados desse trabalho académico - mas não exclusivamente desse, pois há espaço para outras obras lidas pelos alunos, nos seus tempos livres, ou mesmo para sugestões de leitura. Ao longo da conversa, as ideias que os livros geram vão entretecer um diálogo com a música, com base nas escolhas dos próprios alunos.

De facto, este programa radiofónico parte sobretudo da essência da disciplina de Português. A Educação Literária, a Leitura e a Expressão Oral têm aí espaço fundamental, ao nível de objetivos, de conteúdos e de competências. Concomitantemente, o Plano Nacional de Leitura refere a centralidade da leitura como "competência (...) básica para o acesso plural ao conhecimento e ao enriquecimento cultural - indispensáveis ao exercício de uma cidadania ativa e ao desenvolvimento económico e social do país."

Neste caso concreto, a rádio instituiu-se como efetivo espaço de partilha das reflexões dos nossos alunos, dadas a conhecer a uma comunidade circum-escolar alargada. As conversas à roda dos livros poderão ser ouvidas a qualquer momento (também da 1.ª edição), nos podcasts disponíveis na página web da RVR, em <https://www.rvria.pt/podcasts/18>.

Na impossibilidade de nos deslocarmos aos estúdios da RVR, como fizemos na 1.ª edição do programa, agora as conversas acontecem na escola e aí são gravadas, cumprindo as normas de segurança definidas para os espaços escolares.

Firmamos a convicção de que literatura contribui para a formação integral do indivíduo, tornando-o mais consciente de si mesmo e do mundo que o rodeia, mostrando-o civicamente mais ativo, mais crítico e reflexivo, num desafio permanente. Enfim, um ser humanamente mais completo. Como diz Terêncio, "sou humano e nada do que é humano me é alheio".

